

Um Brasil que ainda não encontra abrigo.

***Eugenio Ibiapino**

A luta dos Homossexuais como em qualquer movimento social, tem seus avanços e retrocessos. Obviamente que muita situação ainda precisa ser mudada, pois muita gente ainda anda se comportando como se estivesse vivendo na "idade das trevas". Por exemplo, existem empresários do ramo de hotelaria, que não permite a entrada de casais do mesmo sexo em seus estabelecimentos comerciais, desrespeitando a Constituição Federal e a Lei 3406/2001 que Pune a Discriminação por orientação, sexual em estabelecimentos públicos e comerciais, estando o infrator sujeito á penalidade que vai desde uma advertência, passando por uma multa até mesmo o fechamento do seu comércio. Porém não podemos ocupar a mídia apenas para reclamar, reforçar aquele idéia (ideologia) do pobrezinho, indefeso que não sabe buscar os seus direitos, etc.

Pensando nesse amontoado de problemas que cada vez mais se acumulam em torno dessa e de outras questões sociais, que todos os seguimentos enfrentam no dia-a-dia, chego a conclusão de que os movimentos sociais precisam interagir com outros que também se sentem excluídos dentro da sociedade global: movimento glbt., movimento negro, movimento de mulheres, dos sem terra, dos sem casa. Enfim, acredito que enquanto estes seguimentos sociais se fecharem como uma ostra nos seus guetos, olhando para o seu próprio umbigo, não conseguiremos avançar na busca das conquistas sociais necessárias para que se possa conviver dentro de um Brasil tão diversificado.

Nossa sociedade contemporânea avança em alguns aspectos, mas se atrasa quando o assunto se refere aos direitos humanos. Ainda existe muita barreira a ser derrubada.

Ainda sobre o tema, cito as condições em que se encontram os adolescentes homossexuais no Brasil, vítimas de todos os tipos de violências físicas, psicológicas, começando dentro dos seus lares. Quando expulsos de casa pelos pais acabam facilmente aliciados por cafetões e traficantes que se utilizarão da mão de obra dessas pessoas jovens para o mundo da prostituição e das drogas, ou mesmo, serão vítimas de todos os tipos de violência sexual e psicológica dentre dos abrigos das instituições de "religiosos" ou mesmo nas entidades governamentais que não se preocupam em aprender a conviver com esses jovens que tem uma orientação sexual diferente da maioria dos internos.

Todavia sabemos que o Estatuto da criança e do Adolescente (ECA) não se coloca contra as crianças e adolescentes homossexuais se referindo apenas que essa pessoa tem direito a saúde, escola, segurança dentre outras questões básicas para qualquer pessoa. Mas na prática muitos conselheiros tutelares, por exemplo, não se preocupam em como lidar com essas diferenças que em qualquer sociedade dita "civilizada" a orientação sexual de uma pessoa seria apenas uma "banalidade" como se a outra tivesse nascido com os cabelos claros, escuros etc.

A realidade vivida pelos adolescentes homossexuais brasileiros é uma ferida aberta a olho nu. São pequenos brasileiros que ainda não conseguem um abrigo nem no seio familiar, nem das religiões escolas e até mesmo nos abrigos das instituições governamentais.

Que futuro podemos esperar de uma sociedade que se diz avançada, politizada, e que ainda renega um abrigo a mais de dez por cento dos seus habitantes, mesmo que essas pessoas sejam crianças e adolescentes?

Que perspectivas de vida podemos ter em um país onde aumenta cada vez mais o índice de adolescentes e jovens infectados pelo HIV?

O grupo 28 de junho nasceu exatamente com essa preocupação de buscar a união dos homossexuais para que juntos procurem saída para esses e demais problemas sociais enfrentado por esta comunidade.

Defendo que nas campanhas publicitárias que se combate a prostituição de crianças e adolescentes, também se fale do estupro psicológico, do assédio moral que são vitimas os adolescentes homossexuais brasileiros, mesmo sabendo que na maioria das vezes, os agressores são aquelas pessoas que deveriam protegê-las, os seus pais, que acabam indo no sentido contrário da História, construindo pessoas infelizes e neuróticas por conta de não entenderem que a orientação sexual está intrínseca na pessoa como outras características físicas. A pessoa não opta por nascer heterossexual, bissexual ou mesmo homossexual, se descobrem assim e até hoje a própria ciência não consegue explicar o porque das pessoas serem heterossexuais, bissexuais, homossexuais. De uma coisa se tem certeza: nenhuma dessas orientações ou natureza, como se queira chamar, não deve ser motivo de vergonha ou orgulho. Todas são saudáveis. No entanto, o que se torna doença ou desvio é exatamente o preconceito e a intolerância que se possa ter para com essas pessoas.

Todas as crianças e adolescentes merecem o nosso carinho e proteção.

Se calar diante dessa violência, é ser conivente com o pior dos seres humanos que são os Violadores dos direitos das crianças e adolescentes.

***Fundador do movimento glbt da baixada Fluminense.**

- Tel.: -0 21-9513-9684 -8329-7932
- E-mail grupo28dejunho@yahoo.com.br